

028

INDICADORES SANGÜÍNEOS DE ESTRESSE POR CALOR E RESTRIÇÃO ALIMENTAR EM FRANGOS DE CORTE.*Catia Chilanti Pinheiro, Christine Laganá, Félix González, Andréa Machado Ribeiro, Patrícia Rick Barbosa, Elaine de Souza, Rafael Ferreira, Andrea Machado Leal Ribeiro (orient.)* (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O estresse é a resposta biológica de um indivíduo quando percebe uma ameaça à sua homeostase. Entre os principais agentes estressores estão modificações ambientais, medo, barulho, fome, dor, fatores hierárquicos e sociais e falta de espaço. A queda no consumo alimentar é um dos primeiros efeitos das altas temperaturas em frango de corte, afetando diretamente a produtividade. O presente experimento teve como objetivo estudar indicadores sangüíneos de estresse em frangos submetidos a alta temperatura ambiental e a restrição alimentar. O trabalho foi conduzido no LEZO/UFRGS, utilizando 288 pintos da linhagem Ross, criados em ambiente controlado com ração a vontade até os 21 dias de idade. O período experimental iniciou-se aos 21 dias e os tratamentos foram divididos em: T1 (estresse por calor): temperatura de 25-32°C e ração ad libitum; T2 (termoneutro): ambiente de 21-25°C, ração ad libitum; T3 (restrição alimentar): ambiente termoneutro e consumo equalizado com o T1. Cada tratamento teve 12 repetições com 8 aves cada. Aos 42 dias de idade, as aves foram abatidas e o sangue de 12 aves por tratamento foi coletado da veia jugular, sem anticoagulante, no momento da sangria. Análises de hematócrito, hemoglobina, glicose, fructosamina, proteína, albumina e globulinas foram feitas no LACVET/UFRGS. Os teores de glicose e de fructosamina sangüíneas, considerados como principais indicadores de estresse, foram superiores ($p=0,05$) nos frangos com restrição alimentar. Os animais submetidos a estresse por calor tiveram também aumento da fructosamina, mas não da glicose. Este achado sugere que a fructosamina é indicador mais sensível para avaliar o estresse em frangos de corte. A concentração de albumina foi significativamente maior ($p=0,01$) nos frangos submetidos aos dois tipos de estresse, o que reflete uma situação de desidratação. O teor de globulinas foi significativamente menor ($p=0,07$) nas aves com restrição alimentar, o que acarretaria uma propensão à imunodepressão. O presente trabalho é o primeiro relato de valores de fructosamina em frangos no Brasil. (CNPq-Proj. Integrado).